UMA ANÁLISE SOBRE A EFETIVIDADE DA LEI MARIA DA PENHA (LEI Nº. 113.340/06)

Angélica Barroso BASTOS (Unileste); Luanda Cristiny Ferreira LIMA (Unileste)

Introdução: A violência doméstica e familiar é uma questão histórica e cultural anunciada, que ainda hoje, infelizmente, faz parte da realidade de muitas mulheres nos lares brasileiros. Com a entrada em vigor da Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra as mulheres, almeja-se que essa realidade mude e a mulher passe a ter instrumentos legais inibitórios, para que não mais seja vítima de discriminação, violência e ofensas dos mais variados tipos. Objetivo: Identificar as causas da dificuldade de implementação da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/06) na solução dos casos de violência doméstica, por meio de um estudo pormenorizado da violência, seus atores e construções sociais. Metodologia: O projeto se dividiu em duas partes: uma primeira, teórica, em que foi feito um aprofundado levantamento bibliográfico sobre o assunto, e uma segunda, que ainda está na fase de execução, de levantamento (trabalho de campo) da (in)efetividade da Lei Maria da Penha quando do acontecimento de uma violência contra a mulher. Resultados: O projeto termina em 2017, por este motivo, os resultados ainda não são conclusivos. No entanto, pretende-se comprovar que a violência de gênero, por ser o resultado de uma arraigada cultura machista e discriminatória que subjuga as mulheres, apresenta uma tentativa de solução com a Lei Maria da Penha, que não conseguirá se efetivar de maneira plena e, muito menos, instantaneamente, uma vez que este problema não se resolve de imediato, num simples passe de mágica pelo poder da lei, mas sim por meio de um árduo processo educativo de conscientização da igualdade e reconhecimento de todos. Conclusão: Como o projeto ainda está sendo desenvolvido, não temos um resultado concreto, mas já percebemos falhas na aplicação da lei, principalmente pelos órgãos de atendimento às vítimas de violência de gênero.

Palavras-chave: Violência. Gênero. Direitos.

Agências de fomento: FAPEMIG